

A PASTA DE DENTE

HÉLIO JOSÉ GUILHARDI¹

Rique acabou de completar três anos. O garoto vai longe!... Atente para este episódio:

— Mamãe, vou fazer cocô!

— Avise quando terminar que irei ajudá-lo.

Depois de algum tempo...

— Pode vir!

— Nossa, Rique! Que foi isso? Você passou pasta de dente pelos dois braços, nas pernas... Que ideia foi essa?

— O cheiro [do cocô] estava muito ruim...



Note aí vários princípios comportamentais em operação. Em primeiro lugar, *generalização de estímulos*: o cheiro agradável da pasta de dente foi transferido por Rique para um novo contexto, absolutamente diferente daquele em que usualmente acontece. Em segundo lugar, *programação de controle de estímulos*: sob influência de um cheiro que lhe era desagradável, Rique produziu um novo cheiro (desta vez agradável) que competia com e amenizava o primeiro. Um terceiro princípio foi a *variabilidade comportamental*: sem nenhuma instrução, Rique emitiu uma resposta nova, que poderíamos denominar de criativa, reduzindo assim a condição que lhe estava sendo aversiva. Podemos sintetizar este episódio comportamental como um exemplo de *autocontrole*: a própria pessoa programa mudanças no ambiente para torná-lo mais ameno e favorável e, no caso, para gerar comportamento desejável – manter-se no banheiro até completar a tarefa que se propôs a fazer, sem chorar, sem pedir ajuda, sem desistir... Pode-se perguntar o que no ambiente familiar de uma criança produz tal classe de comportamento criativo. Interação entre Rique e seus familiares, em particular com os pais, caracterizada por contingências de reforçamento positivo amenas, as quais aumentam a variabilidade comportamental – a criança explora construtivamente seu ambiente físico e social – bem como ausência de contingências de reforçamento coercitivas (por exemplo, de punição, o que não significa ausência de limites), as quais geram respostas de fuga-esquiva e sentimentos de ansiedade, medo, preocupação. (Contingências de reforçamento coercitivas, convém destacar, interferem com a gênese de novos comportamentos que gerariam consequências positivas.) A mãe poderia ter criticado (ou, de outras formas, punido) Rique por estar fazendo bagunça com a pasta de dente, se precipitado para limpar os braços, as pernas, a pia, o chão (a pasta não se espalhou apenas pelo corpo de Rique)... Não; ela simplesmente lhe perguntou: “O que aconteceu?” Assim, resultou este belo episódio comportamental.

¹ dezembro/2014